

Manejo da Colméia

Após receber o enxame, a caixa deve ser preenchida por caixilhos com tiras de cera laminada e tampada, cuidando para não pressionar nem amassar as abelhas ou a rainha. Junto aos mesmos, pode ser introduzido um favo com cria operculada, com pupas que estejam por eclodir como abelhas adultas, de forma a despertar o instinto maternal e doméstico nas operárias, convencendo-as a permanecer na nova moradia.

Em todo este processo, não deve ser usada fumaça sobre as abelhas, apenas água borrifada, se necessário.

Caso a rainha seja localizada durante a operação, deverá ser presa em uma gaiola para rainhas ou, ainda, no alvado da caixa, deve ser instalada uma tela excludora de rainhas, impedindo a saída da rainha por alguns dias, obrigando o enxame a construir seus favos e permanecer definitivamente na nova caixa. De 10 a 15 dias após a captura, ou na mesma noite, a colméia poderá ser deslocada para junto das demais no apiário.

Revisão

Na oportunidade da primeira revisão interna, realizada 10 a 15 dias após a captura, todos os caixilhos ainda com tiras de cera e todos os favos recém-construídos mas ainda não ocupados com ovos ou larvas, deverão ser substituídos por caixilhos com lâminas inteiras de cera alveolada. Em casos de necessidade, podem ser introduzidos favos com mel, pólen ou cria de cera obtidos de outras colméias. Quando o enxame se tornar forte e populoso, os apicultores poderão adotar os adequados manejos de safra no mesmo.



Foto: L.F.Wolff

Figura 5. Enxame novo sendo revisado pelos apicultores.

Participação:

Embrapa Clima Temperado

Estação Experimental Cascata

Setor de Apicultura, Meliponicultura e Polinização

Autor: Luis Fernando Wolff

Novembro/2008

Embrapa Clima Temperado

BR 392 km 78 - 96001-970 Pelotas RS

Cx. Postal 403 - Fone (53) 3275-8400

Fax (53) 3275-8220

www.cpact.embrapa.br

sac@cpact.embrapa.br

Captura de enxames em vôo ou recém-pousados para apicultura sustentável

A captura de enxames em vôo ou recém-pousados (Figura 1) é um método ativo de captura de abelhas, pois exige que os apicultores se deparem com o enxame e que interceptem-no, alojando-o dentro de uma caixa vazia.

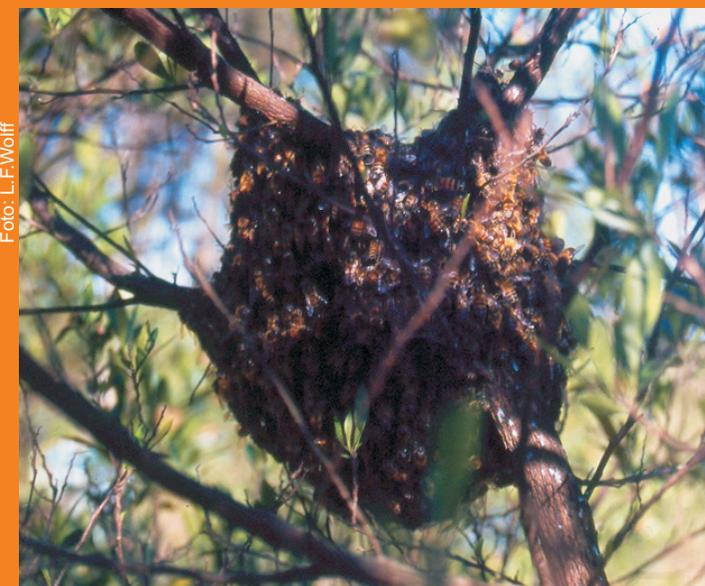


Foto: L.F.Wolff

Composto e impresso: Embrapa Clima Temperado
Novembro de 2008 - Tiragem: 50 exemplares

Figura 1. Enxame temporariamente pousado em galho de árvore.

Visa o rápido e econômico povoamento das colméias nos apiários e apresenta certas peculiaridades que exigem conhecimentos sobre a biologia e o comportamento das abelhas.

Enxames em Vôo

Enxames em vôo são aqueles que estão se deslocando da colônia original em direção a um local pré-escolhido para estabelecerem sua nova moradia. Sua motivação pode ser migratória ou enxameatória.

Em ambos os processos de deslocamento, as abelhas melíferas podem ser capturadas pelos apicultores: no momento em que estão voando com a rainha para o novo local, ou quando estão temporariamente assentadas, na forma de cacho (Figura 2), em locais como árvores, arbustos ou edificações.



Foto: L.F.Wolff

Enxames Recém-pousados

Durante o seu vôo de deslocamento, sempre que o enxame perceber ruídos ou vibrações do ar que sugiram bruscas mudanças climáticas (tempestade, trovões, chuva), imediatamente pousam em um galho de árvore ou outro substrato para se reorganizar. Da mesma forma, se o enxame chegar no local escolhido e este já estiver ocupado ou bloqueado por alguma razão, então as abelhas pousam temporariamente para procurar um outro local. Neste momento, o enxame pode ser facilmente capturado pelos apicultores.

Material

Uma caixa padrão, tipo Langstroth, por exemplo, pode ser usada para alojar o novo enxame. Ela deve ser completada com todos os caixilhos e os mesmos devem estar apenas com tiras de cera alveolada (Figura 3).



Foto: L.F.Wolff

Figura 3. Preparo da caixa para captura e instalação do enxame recém-pousado.

Método de Captura

O enxame, ao pousar num galho de árvore ou arbusto e formar o cacho de abelhas, pode ser recolhido diretamente para dentro da caixa vazia. A caixa é colocada sob o enxame e o mesmo é suavemente derrubado para dentro dela, por sobre os caixilhos. Para facilitar a descida das abelhas, 2 a 4 caixilhos centrais podem ser previamente retirados da caixa, conforme o tamanho do enxame.



Foto: L.F.Wolff

Figura 4. Captura do enxame na caixa, após ter sido derrubado sobre os caixilhos da mesma.

Na falta de uma caixa ou em pontos de difícil acesso, os apicultores podem usar temporariamente um saco de captura. Este consiste em uma bolsa de tela e pano, com um fecho de corda na boca que, além de facilitar a coleta do enxame, possibilita o confortável transporte do enxame até o apiário, onde será transferido para uma caixa vazia. O saco de captura pode ser fixado na ponta de um longo e resistente sarrafo, permitindo que se alcance o enxame recém-pousado que estiver a grandes alturas ou em local de difícil acesso.